



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 53-60 | 2019]

RECEBIDO: 20-11-2018

APROVADO: 20-02-2019

ARTIGO ORIGINAL

DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Realização e desenvolvimento pessoal e profissional em estudantes de educação física

Achievement and personal professional development in physical education students

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p53>

Adelar Aparecido Sampaio¹, Marcio Alessandro Cossio Baez², Claus Dieter Stobaus³,
Joao Ricardo Gabriel de Oliveira⁴

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

²Universidade do Pampa (Unipampa)

³Pontifícia Universidade Católica (PUCRS)

⁴Faculdade Centro Mato-Grossense (FACEM)

RESUMO

Introdução: O artigo apresenta a fase de formação inicial acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional percebidos por estudantes de Educação Física. **Objetivo:** Apresentar perspectivas de realização profissional de potenciais futuros professores a partir da relação entre a formação inicial e suas experiências com a escola. **Métodos:** É um estudo qualitativo em nível exploratório-descritivo, desenvolvido com licenciandos do último período do curso de Educação Física Licenciatura de uma instituição privada do Estado do Paraná. Na coleta de dados foi utilizado questionário formulado a partir dos objetivos da pesquisa e tratado com análise de conteúdo. **Resultados:** Os principais resultados indicam, o desejo de realização pessoal e profissional e de continuidade na profissão, embora explícito pensamento em optar por outra profissão. Emergem como demandas do contexto docente, atenção e melhorias nas condições para o exercício profissional, aprofundamento de estudos sobre adversidades na escola, maior reconhecimento profissional e valorização social dos professores e aumento de oportunidades de vínculo estável no trabalho. **Conclusão:** Sugerimos melhorias no contexto sócio-político da Educação, como mais investimentos na formação inicial, principalmente em processos de intervenções preventivas sobre possíveis fatores indutores de mal-estar docente, assim como a otimização de experiências positivas da profissão docente como forma de potencializar recursos cognitivos e sócio afetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Formação inicial; Desenvolvimento pessoal e profissional.

ABSTRACT

Background: The article presents the initial academic training phase and the personal and professional development perceived by Physical Education students. **Objective:** To present prospects of professional achievement of potential future teachers from the relationship between initial training and their experiences with the school. **Methods:** It is a qualitative study at an exploratory-descriptive level, developed with graduates of the last period of Physical Education Degree course of a private institution in the State of Paraná. In the data collection, a questionnaire formulated from the research objectives and treated with content analysis was used. **Results:** The main results indicate, the desire for personal and professional achievement and continuity in the profession, although explicit thought in opting for another profession. They emerge as demands of the teaching context, attention and improvements in the conditions for the professional exercise, deepening of studies on adversities in the school, greater professional recognition and social valorization of the teachers and increase of opportunities of stable bond in the work. **Conclusion:** We suggest improvements in the socio-political context of Education, as more investments in initial training, especially in processes of preventive interventions on possible factors inducing teacher malaise, as well as optimization of positive experiences of the teaching profession as a way to potentiate cognitive and affective partner.

KEYWORDS: Physical Education; Initial formation; Personal and professional development.

INTRODUÇÃO

A existência da necessidade de repensar a formação de professores, no sentido de responder às exigências e aos desafios cada vez mais complexos que se apresentam, nos obriga a reconhecer a existência de uma dinâmica social com profundas mudanças, o que repercute em dificuldades para o exercício da docência. Nesse sentido, entendemos a necessidade de fomentar a formação à essa mudança, iniciando nos cursos de licenciatura com vistas a uma aproximação entre a formação inicial e o contexto escolar (SAMPAIO, 2014; SAMPAIO; STOBÄUS, 2009; 2010). Jesus (2002), nos lembra da importância da formação inicial durante a formação científica educacional, a possibilidade de se investir num trabalho que coloca os potenciais futuros professores à frente de várias situações-problema que a profissão docente pode lhes apresentar, como situações relacionais difíceis, possibilitando a aprendizagem de competências de atuação, as quais podem repercutir positivamente para o resto da carreira docente.

Por outro lado, nos desafia envidarmos esforços no sentido de otimizar os processos de formação, pois, consideramos que esta fase de socialização profissional, pode ser determinante para o desenvolvimento de mal-estar e/ou bem-estar na vida pessoal e na profissional do futuro docente. Esta situação torna-se ainda mais relevante se avaliarmos como imprescindível o bem-estar, a motivação, bem como as perspectivas profissionais do licenciando, potencial futuro docente, para o aprimoramento dos processos de formação na carreira profissional.

Conforme destaca Flores (2010), na formação docente, o contexto social e as competências que se reconhecem e se exigem ao professor são determinantes, mas sobretudo, são indispensáveis as oportunidades dos processos de formação proporcionados aos futuros professores, como por exemplo, por meio dos estágios supervisionados, das práticas de ensino e atividades complementares. Fundamentalmente, cremos que o contexto de formação inicial docente, sinaliza a necessidade de entender melhor as situações vivenciais, em particular vivências pessoais e acadêmicas/profissionais do licenciando, potencial futuro professor, principalmente, no sentido de contribuir para fomentar a prevenção e controle de situações de mal-estar docente e da mesma forma, otimizar ações para o desenvolvimento de competências para gerir situações adversas que o contexto docente.

Diversos estudos, como por exemplo, Azevedo e Andrade (2010), Mira e Romanowski (2012), Marcondes (2013), Iza e Souza Neto (2015), Souza Neto; Sarti e Benites (2016), Batilani; Belém e Both (2018), Silva Junior e Oliveira (2018), Pereira et. al (2018), abordam a temática do estágio de formação docente. De modo específico, sobre as questões mal-estar e bem-estar no contexto do licenciando, ainda dependem de estudos mais precisos na área. A partir dessa constatação, temos envidado esforços no sentido de melhor compreender essa etapa de formação, principalmente, por haver carência de estudos relacionados com esse período. As vivências e os diversos olhares que se entrelaçam nas várias etapas em que tanto o professor formador e o discente em formação enfrentam no contexto formativo, são de grande relevância, pois, acreditamos que é a partir desse enredamento que os referenciais pessoais e profissionais vão se impregnando na vida do potencial futuro professor.

A formação docente está diretamente ligada ao pressuposto da indissociabilidade do professor pessoa e profissional, com traços formativos de seus vários momentos de vida, como bem destaca Nóvoa (1992, p. 15) “o professor é a pessoa; e uma parte da pessoa é o professor”. Assim, pode-se afirmar que as vivências do contexto social, familiar, escolar em que está inserido, contribuem para sua formação pessoal e profissional. Por isso, o processo formativo do docente é um processo social e não pode ser separado do desenvolvimento pessoal (MOROSINI; COMARÚ, 2009). A mesma ênfase é destacada pelas autoras ao considerarem prioritário o desenvolvimento do professor indissociado de sua pessoa. Grillo (2004) da mesma forma corrobora manifestando que o ponto inicial para análise da figura do professor como pessoa e profissional é a sua inseparabilidade. Nesse sentido, a identidade do professor para a autora (p. 79), define-se num “equilíbrio entre as características pessoais e profissionais, do que se conclui que suas ações traduzem a plenitude de sua pessoa”.

As reflexões sobre o estudo do professor são evidenciadas há décadas por Mosquera (1978) que destaca que ele é primeiramente um ser humano, com seus potenciais energéticos, suas ideias, estruturas mentais e limitações. Como pessoa, diz o autor, o professor tem um passado histórico que se mede não apenas em um relato subjetivo, mas também, e principalmente, nas experiências realizadas e nas ações que conseguiu estabelecer através de comportamentos sucessivos. Em suma, experiências vividas no contexto pessoal e profissional convergem e contribuem decisivamente para a constituição da pessoa do professor.

Apoiado em Giles, Mosquera (1978) enfatiza que o ser humano deve ser pensado em sua totalidade e, para isso, é necessário visualizar o mundo que o rodeia e com o qual mantém um constante diálogo, sendo importante para o desenvolvimento da personalidade e para um processo educacional mais aberto e adequado. Assim, nos lembra o autor, da importância em considerar, refletir e até ser revistas às considerações sobre as representações sociais que os estudantes dos cursos de licenciatura desenvolvem sobre o trabalho no processo de sua formação. Seus pensamentos e ações, de acordo com Mosquera, resultam dos modos de pensar e agir não somente com seus colegas e professores

formadores, mas também sobre e com o meio; não são atividades isoladas e que “nascem” das elucubrações da vida, mas, sim, situações constituídas pelas experiências humanas que modificam o sujeito e, ao mesmo tempo, modificam o meio em que ele está inserido.

Essas considerações nos dão conta de que nas interações do contexto de socialização profissional, há também as relações com o meio, que transformam a formação docente em uma atividade humana permeada por subjetividades. No que diz respeito à socialização profissional, de acordo com Melo e Vale (2013) é um processo por meio do qual os indivíduos constroem valores, atitudes, conhecimentos e habilidades que lhes permitem e justificam ser e estar em uma determinada profissão. É um processo de concretização dos ideais profissionais, que se potencializa traduzindo-se em práticas profissionais os conhecimentos inerentes à profissão.

Santos et al. (2012) elencam possibilidades práticas de construção pessoal de docentes, baseado numa perspectiva de formação pela auto formação. Salientam desse modo, a importância da autonomia, do trabalho cooperativo, do bem-estar docente, da autoimagem e da autoestima positivas no desenvolvimento do autoconhecimento, representando uma estética profissional visível na práxis. São demandas recorrentes, a adequação dos enfoques formativos, no sentido de contribuir para a motivação do licenciando e ao desenvolvimento de estratégias frente aos desafios emergentes do contexto laboral docente. Por outro lado, há evidências muito fortes que podem ser aprendidas formas de prevenção e competências para o enfrentamento de situações contextuais adversas que envolvem a docência, como por exemplo, situações relacionais desafiadoras com alunos e colegas da profissão (JESUS, 1998; 2002; 2007). Nesse sentido, parece-nos um importante passo, no processo de promoção da formação profissional para a docência, o direcionamento e desenvolvimento de planos de intervenção voltados a diminuir o mal-estar e aumentar os níveis de motivação e bem-estar pessoal e profissional para a profissão docente.

No intuito de abordar esses elementos, o artigo visa apresentar perspectivas de realização profissional de potenciais futuros professores a partir de da relação entre a formação inicial e suas experiências com a escola. Nesse sentido, alguns apontamentos resultantes do estudo, podem servir de referência e trazer importantes elementos à atenção para a questão específica da formação inicial dos professores, frente aos desafios do contexto social atual, rumo ao bem-estar docente.

MÉTODOS

O estudo apresentado é de cunho qualitativo em nível exploratório-descritivo e foi desenvolvido no final da formação pedagógica em 2012, realizada com licenciandos do último período dos cursos de Educação Física de uma instituição privada do Estado do Paraná. Os sujeitos participantes constituíram a amostra de 68 alunos, sendo 53 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades compreendidas entre 19 e 46 anos de idade, todos cursando o último ano do curso e ainda não haviam exercido docência como professor titular. A coleta dos dados foi realizada em sala de aula, em reunião do pesquisador com os estudantes sem a interferência de seus professores ou coordenadores. Após breve explanação dos objetivos da pesquisa, foram distribuídos os instrumentos de coleta de dados, antecedidos das assinaturas dos Temos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Na coleta de dados foi utilizado questionário com questões abertas, organizado com propósito de obter dados para o estudo mais amplo de Sampaio (2014). As categorias emergidas através do instrumento foram: Motivação para o ingresso ao curso de licenciatura; Formação na licenciatura: vivências e necessidades percebidas; Mal-estar no contexto formativo: potenciais fontes e estratégias de enfrentamento; e Perspectivas de realização e desenvolvimento pessoal e profissional.

Salienta-se que dentre as categorias levantadas, para o presente artigo e delineamento com o tema proposto, optamos em apresentar a última categoria citada, que trata sobre as perspectivas de realização e desenvolvimento pessoal e profissional experienciadas no contexto da formação acadêmica. A composição da mesma, assim como das demais categorias, foi possível a partir do processo de análise de conteúdo na abordagem de Bardin (2010). Para organização do instrumento, partimos do planejamento e formulação das questões, tomando como referência o questionário de avaliação da motivação docente e indicadores de mal/bem-estar docente (JESUS, 1996) e o roteiro de entrevista da pesquisa mal/bem-estar na docência (STOBÄUS; MOSQUERA, 2009), ordenando a sequência das perguntas e seu aspecto visual, seguido de testagens utilizando uma pequena amostra, o que nos permitiu corrigir alguns problemas. De modo a preservar o sigilo da identidade dos sujeitos, a identificação dos mesmos foi substituída por números de “1” a “68”, antecedido da letra S (de sujeito). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUCRS – CEP – sob N° 09470612.7.0000.5336, contando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e respeitando os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

As questões que resultaram nos relatos dos estudantes procuraram remetê-los a um exercício de antecipação do seu futuro profissional, no sentido de desenvolvimento como docente e reflexão sobre a motivação ao exercício profissional, assim como da percepção de carências na formação acadêmica sobre aspectos específicos de desenvolvimento pessoal, profissional e de bem-estar na profissão docente. Os resultados sobre as perspectivas de realização e desenvolvimento pessoal e profissional partem do questionamento “Como visualiza antecipadamente a sua carreira como docente ao nível de desenvolvimento pessoal e profissional”?

Das respostas apresentadas pelos estudantes, sofreram indicações sobre motivação “à maior dedicação à vida pessoal, realização pessoal e profissional (ser professor), desejo de boa atuação e reconhecimento profissional”. Dentre as mais citadas, destacamos: “*Vou ter mais tempo para minha família, pois mesmo a carreira do professor ser árdua pretendo ter tempo para cuidar bem da minha vida pessoal*” (S62); “*Sempre pensei em ter meu próprio negócio*” (S14); “*Quero ser um profissional bem estruturado para que minha vida pessoal seja tranquila*” (S23); “*Ser uma pessoa realizada na vida em todos os sentidos*” (S7). “*Realizando o desejo de ser um grande e bom professor*” (S10); “*Que eu seja um excelente professor e que eu seja bem visto pelos meus colegas e alunos*” (S17).

Destacamos a partir desses apontamentos dos sujeitos, o reconhecimento profissional como de grande importância para o desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, Mosquera (1977) citando as necessidades do ser humano, destacou o desenvolvimento do self como fundamental para o desenvolvimento da pessoa e, conseqüentemente da sua autoimagem e autoestima. Para o autor, a autoestima provém da aprovação dos outros membros do seu grupo de referência ou de grupos mais amplos e, a partir deste inter-relacionamento, estrutura-se o status que o indivíduo tem na comunidade ou na sociedade, enquanto a autoimagem se desenvolve e amadurece através da aprendizagem que o indivíduo desenvolve em contato com seu ambiente.

Outra resposta indica a motivação à pesquisa, como cita S25: “*Acredito que após o curso continuarei na área da pesquisa realizando também cursos que me auxiliem na vida profissional*”. Acreditamos que a motivação à pesquisa deva receber maiores incentivos nos cursos de licenciatura, haja vista os grandes desafios do contexto educativo em decorrência das mudanças e avanços da dinâmica social, provenientes do meio científico e tecnológico.

Sobre o questionamento em relação ao “Desejo de continuar na profissão docente”, recebemos 49 respostas, indicando uma perspectiva de desenvolvimento profissional voltado à docência ao longo de sua carreira, Nesse sentido, destacamos: “*Meu desejo de ser docente é crescente*” (S2); “*Mesmo com dificuldades vou continuar na profissão*” (S12); “*Quero ainda me especializar ou cursar outro curso na área*” (S18); “*Sinto que escolhi o melhor caminho*” (S25).

Sobre a questão “Já pensaste na hipótese de optar por outra profissão?”, 34 sujeitos afirmam não pensarem em optar por outra profissão e 25 apontam respostas que já pensaram nessa hipótese, das quais elencamos: “*O quanto antes quero mudar de área*” (S37); “*Iniciei com grande vontade de seguir carreira, porém hoje, penso que esta área não é tão promissora considerando o cenário atual*” (S21); “*Já pensei em outra profissão, por causa do salário*” (S11); “*Quero fazer outro curso superior e trabalhar em outra área*” (S22); “*Após os estágios perdi um pouco a vontade de trabalhar na licenciatura*” (S39).

É muito evidente nos relatos que seus projetos de futuro aparecem carregados de idealização e de sentimentos de realização profissional na maioria dos licenciandos. No entanto, também ficou evidente, sentimento de insegurança e desmotivação profissional. Embora considerem, ao final de sua formação, que seu curso foi um espaço importante para adquirir conhecimento, sentem necessidade de ampliar sua formação prolongando seu aperfeiçoamento profissional como forma satisfação pessoal e profissional.

Ito e Soares (2008) apresentam resultados sobre as perspectivas de realização profissional em formandos, no qual destacam em seus relatos a ênfase na insegurança em relação ao futuro profissional, como se preparar para conseguir emprego, em qual área trabalhar, como preocupações a curto e médio prazo. A estabilidade financeira foi mencionada como pré-requisito para a constituição familiar mais em longo prazo, e ainda, o prazer no trabalho foi considerado mais importante do que alta remuneração.

A formação inicial parece-nos ser eixo central nesse processo para que seja atendida a necessidade atual da escola. Cericato (2016) destaca que para tanto, um primeiro passo consiste em repensar seu modo de configuração, o perfil dos estudantes que procuram a docência, além de se “[...] pensar em uma formação sólida, presencial, integral e subsidiada pelo Estado, porque se lhe cabe educar a população, cabe-lhe também formar seus professores” (p. 285). Conforme Esquinsani e Esquinzani (2018, p. 263)

“[...] tornar a carreira docente atrativa implica, entre outros movimentos, aprofundar o debate sobre o ensino nos cursos de licenciatura, de modo a garantir organicidade e sentido formativo, além de apresentar, ao futuro professor, um panorama aproximado dos desafios da docência e dos instrumentos teóricos e práticos por meio dos quais tais desafios podem ser enfrentados”.

Como proposto por Sampaio, Stobaus e Baez (2017), visando o desenvolvimento profissional no processo de transição de licenciando a docente, sinalizam a necessidade de rever as formas de organização, desenvolvimento e avaliação da formação acadêmica, de modo a proporcionar aos potenciais futuros professores um contato mais próximo e efetivo com a realidade escolar, que lhes possibilite o conhecimento dos sujeitos e das situações reais que serão enfrentadas futuramente na prática profissional.

Além disso, são necessárias soluções estruturais que passariam, de acordo com Esquinsani e Esquinzani (2018) por investimentos na atratividade e na permanência na carreira docente, assim como no fortalecimento dos cursos de licenciatura como principal espaço de iniciação e formação docente.

Na questão “Como é que o bem-estar na profissão docente poderia ser aumentado?”, recebemos 36 respostas diversas e descritas mais de uma opção em algumas respostas, como a melhorias condições para o exercício profissional, aprofundar estudos sobre adversidades vivenciadas na escola, indicadas por 22 sujeitos, das quais citamos: “*Sinto falta de cursos que nos preparem um pouco melhor em como lidar com os alunos na questão da indisciplina*” (S68); “*A educação está muito atrasada em relação ao nível tecnológico dos alunos*” (S62); “*Trabalhar com cursos sobre como enfrentar a realidade da escola*” (S61); “*Falta trabalhar mais a parte prática, como lidar com as situações do dia-a-dia*” (S33).

Temos verificado resultados importantíssimos na prevenção e controle do mal-estar, assim como na promoção do bem-estar docente, aumento significativo de níveis de autoimagem e autoestima na profissão docente, a partir de programas específicos desenvolvidos no Brasil e em Portugal, nos quais a inserção de intervenções na formação educacional continuada para docentes da Educação Básica propiciou aprendizagens significativas sobre as questões e desenvolvimento de estratégias, como se anuncia em diversos trabalhos (JESUS, 1998, 2001, 2002, 2007; JESUS; ESTEVE, 2004; JESUS et al., 2004; 2008; 2011; 2012; SAMPAIO, 2008; SAMPAIO et al., 2009). Tais referências destacam o auxílio aos docentes no desenvolvimento de competências, qualidades e estratégias para fazer frente a adversidades, contribuindo para a promoção do seu bem-estar profissional e pessoal. No mesmo sentido, os estudos longitudinais de investigação realizados em Portugal (JESUS, 1998; JESUS; ESTEVE, 2000) e no Brasil (SAMPAIO, 2008; SAMPAIO et al., 2008; SAMPAIO; STOBAUS, 2015) revelam que intervenções na formação de professores, contribuíram para diminuir o mal-estar e promover o bem-estar docente.

De modo prevenir o “choque com a realidade”, fator já descrito como um dos principais motivos para a desmotivação e forte contribuinte para o mal-estar docente em estágio inicial, salientamos para a importância de envidar esforços no sentido de promover e otimizar ações específicas no contexto formativo nos cursos de Licenciatura, de forma adaptada, pois, segundo Jesus (2007) é preferível um “choque com a perspectiva”, no sentido de fornecer um panorama mais realista da profissão docente, conjugando este modelo com uma perspectiva otimista, salientando também os aspectos positivos, os bons exemplos e as possíveis experiências agradáveis da docência. Esteve (1992) também destaca nesse sentido, a necessidade de formar docentes com as destrezas suficientes para enfrentar esses desafios, reconhecendo a sua existência. O autor defende a ideia de a formação adaptar-se constantemente à realidade, conforme o que Nóvoa (1992) destaca, como “gestão do imprevisível” ou do “espaço de incerteza” que segundo o autor, caracteriza atualmente a sala de aula.

Nos estudos de Sampaio (2014) e Sampaio, Stobaus e Baez (2017) foram levantados alguns elementos que incidem negativamente no contexto de formação inicial como o sentimento de instabilidade na profissão, a desvalorização social da profissão docente e as atitudes/posturas negativas do contexto escolar, a violência na escola, a indisciplina dos alunos e dificuldades nas relações com os professores formadores das escolas. De certo modo, segundo os autores, essas adversidades antecipam a possível futura vivência da vida profissional com fatores que afetam negativamente a motivação para a profissão e o bem-estar.

Como forma de potencialização de formas de abordagens perante tais adversidades, a intervenção pedagógica relatada por Sampaio e Stobaus (2015) apresenta perspectivas de resultados positivos alcançados através de um programa de formação para o bem-estar docente, com estudantes de Educação Física, o que culminou em melhor ajustamento relacional com vistas a potencializar posturas e atitudes cooperativas no sentido de promover a interação dos estudantes estagiários com o coletivo docente. Além disso, como implicações práticas, é importante que os docentes, na formação inicial, explorem com maior afinco nas suas disciplinas a aplicação de atividades, como: seminários, elaboração e aplicação de planos de aulas e elaboração de festivais com participação de alunos da educação básica, além de expandir as atividades extracurriculares internas no curso de graduação, como a participação discente em grupos de monitoria esportiva, de estudos e projetos de pesquisa voltados ao ensino (BATILANI; BELEM; BOTH, 2018), assim como a criação de ambientes favoráveis à inserção do estudante no contexto real de trabalho ainda durante o curso, proporcionando tanto o encantamento com a profissão docente quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas (FOLLE et al., 2009).

Sobre a maior valorização e reconhecimento social dos professores, indicada por 18 sujeitos, eles citam: “*Valorizando mais o professor, pois infelizmente essa profissão está muito desvalorizada*” (S28); “*Com maior respeito dos alunos aos professores*” (S37); “*Os governantes deveriam valorizar mais os professores e investir mais na Educação*” (S55). Manifestam-se desejo de vínculo estável no exercício da profissão, devido a maior segurança e possibilidade de

exercer um trabalho contínuo na escola, conforme apontam: “*Eu desejo conseguir passar em concurso e me efetivar em uma escola*” (S39); “*Para o futuro penso em passar em concurso para poder exercer um trabalho duradouro em alguma escola*” (S33).

Ainda se destacam citações que se voltam para ações do próprio sistema escolar no sentido de promover maior interesse por parte dos alunos nos cursos de licenciatura, como descrevem: “*Acredito que alterações no sistema escolar deveriam acontecer para um maior interesse por parte dos alunos nos cursos de licenciatura*” (S28); “*Motivar o ingresso nos cursos de licenciatura*” (S21).

Quando analisamos as respostas dos sujeitos que pensam em não exercer a docência como atividade profissional, é nítida a descrença na profissão por conta da desvalorização social, os problemas de disciplina dos alunos. Para Gatti (2010), atualmente, em função dos graves problemas no que diz respeito às aprendizagens escolares em nossa sociedade, acarretam em enormes desafios aos cursos de Licenciaturas no Brasil. Para a autora, múltiplos fatores que convergem nesse sentido: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da Educação Básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

Creemos que estas são algumas das questões que repousam sobre a conseqüente desvalorização do magistério e desmotivação de licenciandos ao campo de trabalho, no exercício da docência. Conforme Gatti (2010) mesmo considerando essa conjunção de fatores, a autora releva a importância em chamar a atenção para a questão específica da formação inicial dos professores, o que envolve diretamente as instituições de ensino superior, em especial as universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E muito notável a descrença na profissão por conta da desvalorização social e os problemas contextuais que a docência enfrenta, no que diz respeito às aprendizagens escolares, acarreta em enormes desafios aos cursos de licenciaturas, tornando seus alunos, de certa forma, descrentes quanto ao seu futuro desenvolvimento profissional e perspectiva de sucesso.

Verificamos, ao longo do processo de identificação do potencial futuro professor, a forte influência das vivências do contexto formativo acadêmico, que de certa forma, antecipa um sentimento de desmotivação sobre a profissão docente, incidindo também sobre a possibilidade de sua desistência quando verificamos um significativo número de formandos que já pensaram em optar por outra profissão. Desse modo, proporíamos desencadear ações interventivas no plano sócio-político para atrair potenciais professores com maior valorização profissional e imagem social da profissão, além de fomentar melhores qualificações no sentido continuado. Também, consideramos importante destacar, uma postura responsável e crítica por parte do potencial professor pelo seu próprio desenvolvimento profissional frente aos constantes desafios do contexto laboral.

Para além da discrepância entre teoria e prática na formação docente, já anunciada por diversos autores, queremos trazer à tona, a necessidade impreterível de se investir na formação inicial, principalmente em processos de intervenções preventivas sobre possíveis fatores indutores de mal-estar docente, passando pelo desenvolvimento de potencialização de recursos cognitivos e comportamentais aos potenciais futuros professores, pois esse período inicial de formação, baliza a motivação ao exercício da profissão e representa fundamental importância que refletirá por toda a carreira do professor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BATILANI, T. G.; BELEM, I. C.; BOTH, J. Diferentes perfis de motivações e preocupações dos estudantes de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 619-632, abr./jun. de 2018.

CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-89, 2016.

ESQUINSANI, R. S. S.; ESQUINSANI, V. A. O ‘apagão’ docente: licenciaturas em foco. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 18, n. 3, p. 258-69, 2018.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**. Lisboa: Escher, 1992.

- FLORES, M. A. Reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 182-8, 2010.
- FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, 2009.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-79, 2010.
- GRILLO, M. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, Délcia. **Ser professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ITO, L. H.; SOARES, D. H. P. Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos. **Aletheia**, Canoas, v. 27, n. 1, p. 65-80, 2008.
- IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-24, 2015.
- JESUS, S. N.; ESTEVE, J. M. Programa de formación para la prevención del mal estar docente. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 4, n. 5, p. 43-54, 2000.
- JESUS, S. N. **A motivação para a profissão docente**: contributo para a clarificação de situações de mal-estar docente e para a fundamentação de estratégias de formação de professores. Aveiro: Estante, 1996.
- JESUS, S. N. **Bem-estar dos professores**: estratégias para realização e desenvolvimento profissional. Porto: Porto Editora, 1998.
- JESUS, S. N. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Porto: ASA Editores, 2002.
- JESUS, S. N. Pistas para o bem-estar dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 26, n. 43, p. 123-32, 2001.
- JESUS, S. N. **Professor sem stress**: realização profissional e bem-estar docente. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- JESUS, S. N.; SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Promoção do bem-estar docente através de programa de formação continuada. **Polimorfia**, Nova Mutum, v. 5, n. 1, p. 83-8, 2008.
- JESUS, S. N.; LOBO, P.; MARTINHO, J.; CARA-LINDA, I.; LEAL, A. R.; SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Impacto da formação sobre a motivação e o bem-estar: estudos realizados com professores em Portugal e Brasil. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M. T.; PERRELLI, M. A. S. **Docência em questão**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- JESUS, S. N.; MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D.; SAMPAIO, A. A.; REZENDE, M.; MASKARENHAS, S. Avaliação da motivação e do bem/mal-estar dos professores: estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Amazônica. Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação**, Humaitá, v. 7, n. 1, p. 7-18, 2011.
- JESUS, S. N.; VIEIRA, J. C.; MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D.; ESTEVE, J. M. Formação em gestão de estresse. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 358-71, 2004.
- MARCONDES, M. I. Articulando pesquisa e prática na formação inicial dos professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 134-50, 2013.
- MOROSINI, M. C.; COMARÚ, P. A. A dimensão profissional docente: questões do nosso tempo. In: ENRICONE, D. **Professor como aprendiz**. Saberes docentes. Porto Alegre, EDUPUCRS, 2009. p. 62- 92.
- MOSQUERA, J. J. M. **O professor como pessoa**. Porto Alegre: Sulina, 1978.
- MOSQUERA, J. J. M. **Psicodinâmica do aprender**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O mal-estar na docência: causas e consequências. **Revista da ADPPUCRS**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 23-34, 2001.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D.; JESUS, S. N.; HERMÍNIO, C. I. Universidade: auto-imagem, auto-estima e auto-realização. **UNIREVISTA**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2006.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Auto-imagem, auto-estima e realização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 83-8, 2006.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- PEREIRA, S. G. P.; MILAN, F. J.; BOROWSKI, E. B. V.; ALMEIDA, T. R.; FARIAS, G. O. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Journal Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 1-12, 2018.
- SAMPAIO, A. A. **Programa de apoio ao bem-estar docente: construção profissional e cuidar de si**. 2008. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SAMPAIO, A. A. **Vivências de docentes e de seus licenciandos no final de formação e passagem para o mundo do trabalho: mal/bem-estar docente/discente, autoimagem e autoestima**. 2014. 198f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SAMPAIO, A. A.; JESUS, S. N.; MOSQUERA, J. J.; STOBÄUS, C. D. Implementação de bem-estar profissional e pessoal através de programa de apoio ao bem-estar docente. In: I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2009. Centro Universitário de Investigação em Psicologia da Saúde da Universidade do Algarve - **Anais...** Faro: CUIP, 2009. v. 1. p. 774-86.

SAMPAIO, A. A.; JESUS, S. N.; MOSQUERA, J. J.; STOBÄUS, C. D. Perspectivas para a promoção do bem-estar profissional do docente. **Polimorfia**, Nova Mutum, v. 5, n. 1, p. 73-82, 2008.

SAMPAIO, A. A.; JESUS, S. N.; M., J. J.; STOBÄUS, C. D. Implementação de bem-estar profissional e pessoal através de programa de apoio ao bem-estar docente. In: I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2009, Centro Universitário de Investigação em Psicologia da Saúde da Universidade do Algarve. **Anais...** Faro: CUIP, 2009. v. 12. p. 774-86.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. Avaliação qualitativa de programa de apoio ao bem-estar docente. In: Simpósio Nacional de Educação, 2, 2010. Semana de Pedagogia, 21. 2010. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2010. p. 1-13.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. Perspectivas para o bem-estar docente: Uma formação com alunos do PIBID/Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 27-37, 2015

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. Programa de apoio ao bem-estar docente: resultados quantitativos passados dois anos de seu desenvolvimento In: Seminário Nacional de Educação, 2., 2009, Francisco Beltrão, Pr; Semana de Pedagogia, 13, 2009, Francisco Beltrão, PR. **Anais...** Francisco Beltrão: Unioeste, 2009. p. 1-11.

SILVA JUNIOR, A. P.; BÁSSOLI, A. A. B. Estágio curricular supervisionado em educação física: aproximações com a teoria de Norbert Elias. **Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 18, n. 3, p. 1-20, 2018.

SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do Estágio Supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 311- 24, 2016.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. **A formação do professor: do mal-estar ao bem-estar na docência: relatório parcial**. Porto Alegre: FACED/PUCRS, 2009.

Autor correspondente: **Adelar Aparecido Sampaio**

E-mail: adelarsampaio@hotmail.com

Recebido: **20 de novembro de 2018**.

Aceito: **20 de fevereiro de 2019**.